

O que é a pinhata?

A **PINHATA**, em espanhol: piñata é uma figura criada artesanalmente, por norma com materiais recicláveis (cartão e papéis coloridos). Esta prática é o centro das atenções nas festas, que normalmente é dedicado às crianças num momento de brincadeira.

Por norma, a figura é pendurada a uma altura de cerca de dois metros, onde o participante (com os olhos vendados ou não) tenta abrir a figura e, conseqüentemente libertar as guloseimas e surpresas escondidas.

Afinal qual é a origem da pinhata? Será Portuguesa, Espanhola, Chinesa ou Mexicana?

Nestes quatro países esta tradição da pinhata rapidamente foi difundida, confundindo a verdadeira origem. Há quem diga que a **piñata**, também conhecida como Pichorra, é uma tradição da Península Ibérica, porém incomum nos países onde surgiu (Portugal e Espanha).

Em Portugal, até aos meados de 1960 era comum realizarem o **Baile da Pinhata** nas aldeias para celebração religiosa. A meio da Quaresma numa quarta-feira realizava-se um baile que tinha por atracção a coroação de um rei e uma rainha, títulos que eram atribuídos ao par que, puxando uma das fitas pendentes de uma pinha colocada no teto, conseguisse abri-la, e daí o nome de baile da pinhata. A tradição é comum a outros países e em Portugal ainda se realiza em muitas localidades.

A piñata teve maior projecção nos países de língua espanhola, especialmente no México.

No início do século XVI, os missionários espanhóis levaram a piñata para o México mas ficaram surpreendidos pois já existia uma tradição semelhante. Os astecas comemoravam o aniversário de Huitzilopochtli (Deus do Sol e da Guerra), colocando um cântaro de barro num poste no seu templo no fim do ano. Enfeitavam o cântaro com penas coloridas e enchiam-no com pequenos tesouros.

Também se afirma que os chineses talvez tenham sido os primeiros a usar algo parecido com a pinãta mas como parte da sua celebração do Ano Novo que marcava também o início da Primavera. Estes criavam pinhatas em forma de vacas, touros e búfalos revestidos de papel colorido e cheios de cinco tipos de sementes, que depois eram partidos por bastões coloridos. O papel decorativo que as cobria era queimado e as cinzas eram guardadas para dar boa sorte no ano novo.

Pensa-se que no século XIII, Marco Polo trouxe consigo a piñata ao voltar da China para Itália. Ali ela adquiriu o seu actual nome, da palavra italiana pignatta (pote de barro frágil).